

Portugal – Desemprego desce 1.3 p.p. para 11.1% em 2016

Fevereiro 2017

José Miguel Cerdeira

21 310 10 82

jose.miguel.cerdeira@bancobpi.pt

Robustez no mercado de trabalho fixa desemprego em 10.5% no 4T 2016; emprego sobe 1.8% yoy

O último trimestre do ano revelou um comportamento bastante positivo no mercado de trabalho, mantendo-se a taxa de desemprego no mesmo nível do trimestre anterior (10.5%): a sazonalidade da economia portuguesa levaria normalmente a um aumento da taxa nos últimos 3 meses do ano, facto que aconteceu em 8 dos anteriores 10 anos. Em comparação com o mesmo trimestre de 2015, a taxa desemprego diminuiu 1.7 pontos percentuais (p.p.), o que se traduz em menos 90.7 mil desempregados. O emprego subiu 1.8% yoy, apenas um pouco menos do que tinha crescido no trimestre anterior (+1.9%), o que equivaleu à criação de mais 82.1 mil postos de trabalho. **A taxa de desemprego fixou-se em 11.1% no ano de 2016, o nível mais baixo desde os 10.8% registados em 2010.**

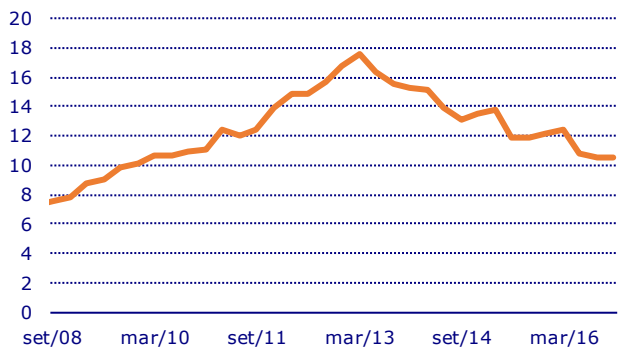
Alguns aspectos do relatório de emprego são de relevar, em relação ao último trimestre de 2016:

1. O sector dos serviços acrescentou 52.9 mil empregos em comparação com o mesmo trimestre de 2015, ligeiramente abaixo do ganho médio nos 2 anos (62 mil); **o desenvolvimento positivo mais surpreendente foi verificado no sector secundário, com o maior ganho de emprego desde o T3 2014 (+ 45.6 mil);** no sector primário, apesar de se registar uma perda anual de empregos (algo que acontece todos os trimestres desde o início de 2013), em 16.4 mil postos de trabalho a menos, esta quebra foi bastante menor que a perda média de 43 mil empregos nos 2 anos anteriores.
2. O Algarve é ainda a região que tem o melhor desempenho homólogo, mostrando mais uma vez a centralidade do turismo na recuperação económica portuguesa: apesar de ter havido um aumento de 2.1 p.p. na taxa de desemprego quando comparada com o trimestre anterior (fruto da sazonalidade normal da actividade turística), a taxa desceu 3.5 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. **A superar este desempenho, apenas a Região Autónoma da Madeira, onde a diminuição da taxa foi de 3.7 p.p., para os 11.0%, numa região onde igualmente o turismo é importante na actividade económica.**
3. Mais importante ainda, **o desemprego de longo-prazo está a descer a um ritmo semelhante ao resto da população desempregada:** o desemprego há mais de 12 meses desceu 14.5% yoy (descida geral do desemprego de 14.3%). Mesmo o chamado desemprego de muito longa duração (desempregados há mais de 2 anos) observa uma quebra de 13.8%, levando a uma diminuição do peso destes últimos no total dos desempregados – representam agora 46.3% dos que procura trabalho, menos 2.6 p.p. do que no trimestre anterior, depois de 4 trimestres consecutivos de aumentos. Além disso, **os desencorajados (pessoas sem emprego mas que já não procuram activamente trabalho) diminuíram 4.0% yoy, no 11º trimestre seguido de quebras.**

Estes números permitem enquadrar a actual dinâmica do mercado de trabalho como um indicador sólido de uma continuada recuperação económica. Apesar de mantermos ainda uma previsão de taxa de desemprego de 10.1% em 2017, **existe seguramente a possibilidade que a taxa baixe dos dois dígitos já este ano:** mantendo-se o cenário presente, com toda a certeza será menor que 10% na segunda metade do ano.

Taxa de desemprego

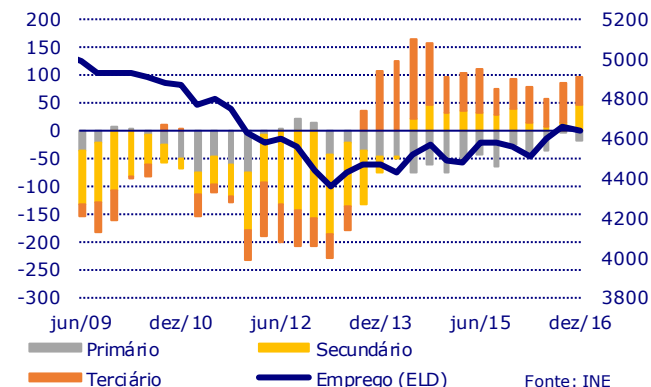
(porcentagem da população activa)



Fonte: INE

Emprego por sector económico

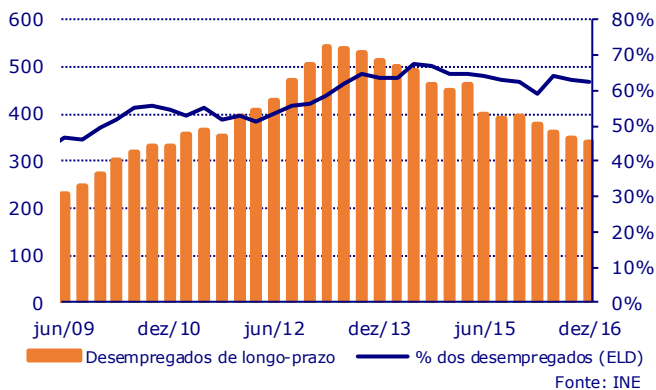
(variação anual em milhares; milhares de empregos)



Fonte: INE

Desemprego de longo-prazo

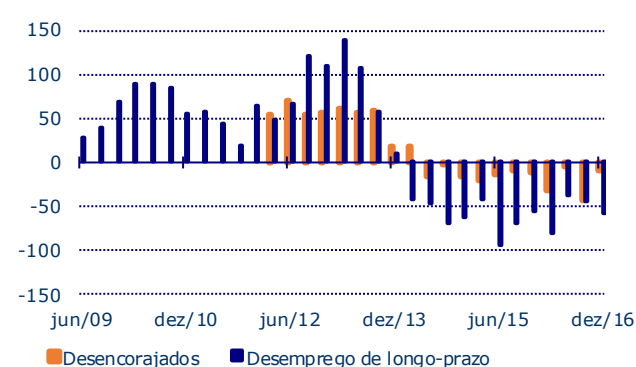
(milhares; percentagem da população activa)



Fonte: INE

Desemprego de longo-prazo e desencorajados

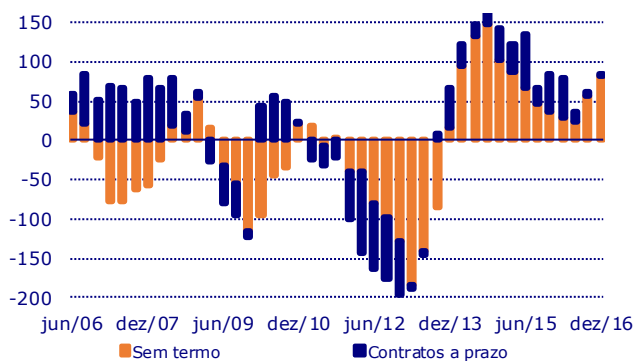
(variação anual em milhares)



Fonte: INE

Emprego por tipo de contrato

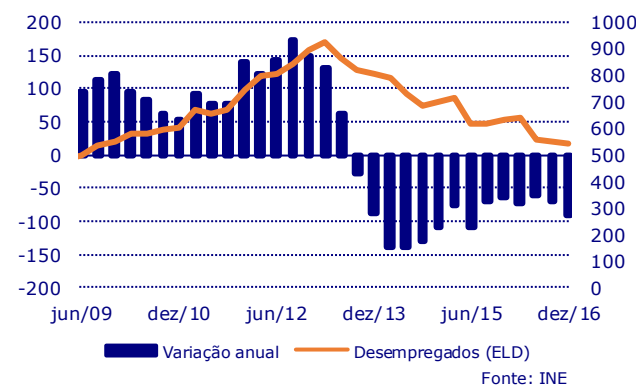
(variação anual em milhares)



Fonte: INE

Desemprego

(milhares)



Fonte: INE

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 – 476 PORTO
Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 – 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (351) 21 724 17 00 Telefax: (351) 21 353 56 94